



EIXO 10: TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA, A ORGANIZAÇÃO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE.

Rosângela da Silva Pardo

Unicamp

rosangelapardo@gmail.com

Resumo

A mercantilização da educação superior privada, a organização e as condições de trabalho docente - a ser apresentada é resultante de tese de doutoramento. O objetivo da pesquisa era examinar as implicações da mercantilização e da gestão de um conglomerado educacional na organização e nas condições de trabalho, bem como as formas de consentimento e/ou de resistência às mudanças no trabalho docente. Metodologicamente, é uma pesquisa quantitativa e qualitativa, tem-se a preocupação do estudo em conhecer, a partir dos sujeitos da pesquisa, as mudanças na organização e nas condições de trabalho no setor privado, tomando-se por referência a mercantilização da educação superior privada no país. Os documentos analisados foram: a) os relatórios administrativo-financeiros e as demonstrações contábeis da Cogna Educação; b) as informações veiculadas na bolsa de valores do Estado de São Paulo (BM&FBovespa); c) informações nos sites das duas maiores empresas de consultoria – Hoper e CM consultoria – as quais se dedicam ao estudo e assessoria voltados ao segmento da educação superior Brasileira; d) a legislação da educação superior e as informações veiculadas pela imprensa; e e) as estatísticas dos Censos da Educação Superior elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Na pesquisa qualitativa, foram entrevistados docentes em atividade ou demitidos da empresa para compreender as percepções de professores e professoras sobre o uso das tecnologias e plataformas digitais, a organização e as condições de trabalho. Foram mobilizados autores como Ricardo Antunes, Sadi Dal Rosso, Vera Lúcia Jacob Chaves, João dos Reis Silva Jr, Valdemar Squissardi, Deise Mancedo para estabelecer um diálogo com pesquisas brasileiras, assim como Helena Hirata, Natalie Cattaneo, Daniele Linhart para o debate com autoras francesas. O processo de valorização do capital financeiro, por meio de

atividades educacionais nas instituições de educação superior, coloca em evidência a oligopolização, ao demonstrarem que as operações de fusões e de aquisições, abertura de capital e associação a parceiros internacionais movimentaram bilhões de reais na última década e deram origem aos conglomerados responsáveis pela expansão intensa de matrículas. Mais de 2/3 das inscrições na educação superior, no Brasil, são ofertadas pelo setor privado. No que diz respeito à expansão do setor privado, é importante conceituar os termos privatização e mercantilização. Para Sampaio (2014, p. 7), privatização refere-se ao avanço da participação do setor privado no total de matrículas e de instituições de ensino superior, já o termo mercantilização remete à predominância de instituições com fins lucrativos no país e os novos provedores “e, em decorrência disso, às transações de aquisição que as envolvem e suas implicações no desenho do sistema nacional de ensino superior” (Sampaio, 2014, p. 7). O Censo da Educação superior MEC/Inep evidencia que houve um crescimento de 174,9 % no total de professores na educação superior pública e privada. Em 1995, estes representavam 145.290 e, em 2019, esse número atingiu 399.428. Esse crescimento expressivo na quantidade de professores é resultado da implementação dos programas Reuni, Fies e Prouni. Entretanto, esse aumento no total de professores na educação superior não ocorreu da mesma forma entre os sexos. As funções docentes cresceram mais entre os homens (59%) do que entre as mulheres (41%). Porém, a participação dos homens entre as funções docentes tem diminuído: em 1996, os homens ocupavam 59% das funções docentes, em 2019, o número reduziu para 52%. Por outro lado, as mulheres eram 41%, em 1999, e, em 2019, 48%. O trabalho docente no setor privado da educação superior, no Brasil, está passando por transformações e reconfigurações se tornando um trabalho mediado pelas plataformas e tecnologias digitais, que tem produzido um aumento exponencial da educação à distância tem aprofundado a intensificação e a precarização do trabalho docente. Há um novo fazer docente, por meio da ampliação da educação à distância e da adoção das plataformas digitais, que não são apenas um fenômeno tecnológico, mas um espaço de disputa política.

Palavras-chave: Mercantilização; Trabalho docente; Tecnologias digitais;

Referências

SAMPAIO, Adelar Aparecido. **Vivências de docentes e se seus licenciandos**



no final de formação e passagem para o mundo do trabalho: Mal/Bem-estar docente/discente, autoimagem e autoestima. 2014. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SGUISSARDI, Valdemar. Educação superior no Brasil. democratização ou massificação mercantil? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 867-889, out.-dez., 2015